

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: NECESSIDADE DE POLITICAS PUBLICAS INOVADORAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUALIZADA

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar ¹
Lucas Marques Bacelar ²

INTRODUÇÃO

Consoante a evolução do homem, a necessidade de ajuste quanto ao meio, fez com que este começasse a criar tanto a língua, como meios de fazer contas, vestimentas, locais para repouso, instrumentos para caça, a roda, as cidades para a reunião dos povos; assim, o desenvolvimento tanto social quanto cultural alavancou-se até o que vemos hoje com as tecnologias.

As mudanças advindas com a pandemia do Covid-19 foram impactantes seja no setor educacional, seja no tecnológico, percebeu-se a busca por produtos que pudessem sanar as questões envoltas no que se refere o contexto de distanciamento social, levando não só professores, como alunos a se adaptarem as novas formas de metodologias educacionais.

A situação expôs ainda mais as mazelas educacionais, já que 25,7% da população brasileira não possui acesso à internet impulsionando as disparidades socioeconômicas do país e como também em um contexto internacional. Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar a má alocação do investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente.

¹ Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Paulista – UNIP; MBA em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual pela UNIBF; Esp. Em Docência do Ensino Superior e Metodologia Ativa do Aprendizado pela Faculdade Descomplica; Esp. Em Direito Digital e Compliance pelo Centro Universitário UniAmérica, dandarascarlet@gmail.com;

² Graduado em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Paulista – UNIP, lucasbacelarmarques@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No campo exploratório, a pesquisa utilizou o levantamento bibliográfico. Em se tratando da revisão bibliográfica, a pesquisa contou com levantamento de dados a respeito da Gestão Escolar, em que foi necessário fazer um levantamento de teorias acerca de fontes concernentes à temática de estudo publicadas em livros e artigos, além de em estarem documentos legítimos disponibilizados na internet.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o afirmado por Sahb (2016), as tecnologias digitais vem numa crescente popularização e expansão, mesmo com a grande desigualdade sociais e as questões problemáticas advindas da política e problemas econômicos.

Para Rodrigues Junior (2014, p. 2): “[...] atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las de modo eficiente e permitir que elas contribuam, de modo mais decisivo, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas”

Enquanto que Bottentuit Junior (2010, p. 30) afirma que, “é necessário que a escola ofereça as condições básicas no que tange as tecnologias e os professores estejam formados e dispostos a criar metodologias de utilização das TIC e da Internet em sala de aula”, fato este que ficou bastante em evidência.

Percebeu-se a falta de materiais e manejo avançado seja do alunado, seja de parte dos profissionais da educação, “um dos principais entraves para a utilização destas é a falta de conhecimento e domínio dessas tecnologias por grande parte dos professores”, informam Leite e Ribeiro (2012, p.177).

Porém, conforme podemos perceber, este boom do ensino híbrido também trouxe aspectos positivos, como podemos perceber nos escritos de Lemos (2004, p. 19), quando reitera que “as novas tecnologias de comunicação e informação estão reconfigurando os espaços urbanos, bem como as práticas sociais destes mesmos espaços”, resalto que bem mais evidente nos dias atuais, assim, torna-se mais evidente ainda a evolução humana, como constata Sampaio e Leite (1999),

[...] ao transformar, ao longo do tempo, as formas de produzir e reproduzir os meios de sua própria sobrevivência, o ser humano modificou também suas relações humanas e com a natureza. As tecnologias que criou – desde a roda até o computador – geraram transformações na maneira de se comunicar, produzindo meios de comunicação cada vez mais complexos (SAMPAIO e LEITE, 1999, p. 13).

O surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. (KENSKI, p.22). Assim, constata-se que o contexto de isolamento e necessidade de comunicação, gerou uma certa evolução.

Fato relevante está implícito ao nos depararmos com a pesquisa apresentada pelo IBG (2021), quando afirma que 12,6 milhões de domicílios ainda não tinham internet. Os motivos apontados foram falta de interesse (32,9%), serviço de acesso caro (26,2%) e o fato de nenhum morador saber usar a internet (25,7%).

Conforme o pensamento de Neira (2016): Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

Segundo Mizukami, há uma necessidade de rever o modelo de formação, pois “não se pode exigir que docentes realizem em suas aulas o que não veem aplicado na própria formação” (MIZUKAMI, 2002, p. 39).

Por fim, segundo Garofalo (2020),

Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital (GAROFALO, 2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer o contexto político, histórico e social é necessário no desenvolvimento e promoção de práticas formativas e processos educacionais. O Estado deve prover o desenvolvimento educacional metodológico, apoiando a criação e aprovação de novas políticas públicas.

Inicialmente percebeu-se que o ensino fora abdicado e à medida que o tempo penalizava estudantes que aprofundava ainda mais o problema da evasão escolar, o ensino EaD aumentava em 50% suas matrículas em seus mais diversos cursos, o que ora foi visto como preconceito, hoje é uma realidade e uma quebra de paradigma que tende a solucionar gargalos no ensino.

Como tratado nas questões introdutórias e referencial a tecnologia permitiu a retomada das atividades profissionais, acadêmicas e escolares em castas da sociedade ou regiões mas encontrando seu impasse frente as questões sociais dos menos favorecidos economicamente ou geograficamente, mas a mesma não o pode ser tratada como um meio segregador e sim um canal que utilizando o aparato Estatal, que pode reavaliar sua atuação no período pandêmico e corrigi-los, tende a alcançar esses que são hoje excluídos sendo um agente de integração e disseminação de conhecimento e cultura.

A falta de formação docente também é algo que impactou diretamente os professores neste contexto pandêmico, muitos não tinham sequer o conhecimento básico do manejo de tecnologias, algo, que pode ser considerado uma falha do Estado, até mesmo o fato de não disponibilizar tablets e computadores em tempo hábil para o desenvolvimento das aulas.

É notório que a questão trabalhosa que a tecnologia se tornou dentro do contexto educacional. É também sabido que todos usamos celulares e computadores no dia a dia, mas de fato, nem todo mundo o utilizava para esta área pedagógica, ainda que entendêssemos a importância deste instrumento para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, ainda há muita resistência ao seu uso de maneira integral, não agindo de forma mais afetiva no que cerne a atualização dos docentes quanto ao uso dos aparelhos tecnológicos em sala com maior frequência e variedade.

Ao se descortinar e perceber que mesmo de forma não organizada inicialmente, tal acontecimento impulsionou tanto o Estado, quanto os docentes a se aprimorarem, criando ambientes únicos de ensino e de certa forma, evoluindo o contexto de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A flexibilidade promovida pelas tecnologias deve ser notada pelo Estado afim deste reunir instituições e entidades, pesquisadores, gestores e membros da sociedade civil a elaborarem políticas públicas que resultará na democratização do ensino e ao tempo em que os profissionais devem ser capacitados e instruídos para um melhor aproveitamento desses meios na busca de promover em sinergia um desenvolvimento como um todo da educação brasileira, melhorando seus indicadores em todos os seus níveis, o que resultará por consequência a alavancagem de índices sociais e econômicos.

Não se contesta que fora do ambiente EaD, que ficavam quase que restrita a algumas graduações e pós, as tecnologias hoje implementadas e amplamente utilizadas, no passado foram inauguradas de forma tímida o que é compreensível visto a necessidade de um período de adaptação, ficando a mercê de uma instituição entusiasta dessas plataformas e do interesse político o que consequentemente resultaria no seu pouco aproveitamento se comparado ao seu volume de conhecimento transmitidos atualmente onde todos estão inseridos de forma completa ou híbrida e assim subsistindo.

Com a retomada das atividades sociais, econômicas e acadêmicas, o interesse em aprimorar e destinar recursos deve ser tratado como prioridade pelos representantes da sociedade e por todos aqueles que ocupam cargos no que tange a educação do país, afim de que não se comprometa o processo de aquisição de conhecimento, trabalhando de forma preventiva e ordeira além de privilegiar a inclusão dos que por adversidades das mais variadas não tiveram seu direito ao ensino correspondido.

Palavras-chave: Professor; Políticas Públicas, Tecnologia, Pandemia, Formação.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. 2010. 637 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação, Área de Conhecimento de Tecnologia Educativa) - Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11889/1/tese.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2021.

GAROFALO, Débora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 11 de Outubro de 2021.

GOV - IBGE. **Pesquisa Mostra que 82.7 dos Domicílios Brasileiros Tem Acesso à Internet**. Disponível em: < <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>>. Acesso em: 10 outubro 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

LEITE, Werlayne S. S. ; RIBEIRO, Carlos A. do N. . **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación, ISSN-e 2027-1182, Vol. 5, Nº. 10, 2012, págs. 173-187 Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265> Acesso: 12 outubro 2021.

LEMOS, André. **Cibercidades: um modelo de inteligência coletiva**. In: LEMOS, André (Org). Cibercidade: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004, p. 19.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. 1. reimp. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

O POVO. **Número de matrículas em cursos a distância aumenta até 50% na Pandemia**. Disponível em: < <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/06/09/numero-de-matriculas-em-cursos-a-distancia-aumenta-ate-50--na-pandemia.html>>. Acesso em: 09 outubro 2021..

SAMPAIO, Marisa Narcizo e LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAHB, W. F. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o processo de expansão e integração da educação superior no MERCOSUL**. 2016. 185 f. Tese



(Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

RODRIGUES JUNIOR, E. **Os Desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias.** Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014. Disponível em: TECNOLOGIAS.pdf. Acesso em: 16 setembro de 2021.